



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**STELLA MARTINS ESTRELA BATISTA**

**A INTERFACE DA PEDAGOGIA COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
O TRABALHO DO PEDAGOGO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**CAJAZEIRAS – PB  
2015**

STELLA MARTINS ESTRELA BATISTA

A INTERFACE DA PEDAGOGIA COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
O TRABALHO DO PEDAGOGO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- Campos de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior  
Amaral

CAJAZEIRAS – PB  
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

B333i Batista, Stella Martins Estrela Batista

A interface da pedagogia com a educação profissional: o trabalho do pedagogo no instituto federal de educação, ciência e tecnologia. / Stella Martins Estrela Batista. Cajazeiras, 2015.

47f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

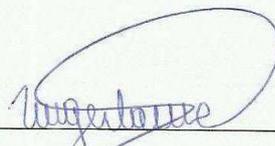
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

STELLA MARTINS ESTRELA BATISTA

**A interface da Pedagogia com a educação profissional:  
O trabalho do pedagogo no Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia**

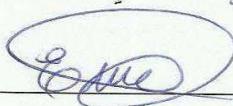
Aprovada em 04 de 12 de 2015

**Banca examinadora**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)  
UFCG/ CFP/ UAE



---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Edinaura Almeida de Araújo (Examinador)  
UFCG/ CFP/ UAE



---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves (Examinador)  
UFCG/ CFP/ UAE

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me propiciado saúde e força para superar as dificuldades dessa jornada permitindo tão grandiosa conquista.

Ao meu pai Raimundo Estrela Batista, minha mãe Irany Egídio Martins Batista que apesar da pouca escolaridade e diante de tantas dificuldades tiveram a missão de possibilitar aos filhos o estudo.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizam um novo horizonte no âmbito da profissionalização.

Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica: as amigas Vanicléia, Andressa e Erika, que contribuíram com sua força, conselhos, ajuda e colaborações. Jamais as esquecerei e sentirei bastante saudade.

À orientadora deste trabalho professora Maria Gerlaine Belchior Amaral, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos.

Onde houver processo de aprendizagem, o pedagogo  
tem com o que contribuir  
(BOMFIN, 2005 p.11)

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
2	<b>A PEDAGOGIA E AS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS</b>	12
2.1	O trabalho do Pedagogo em espaços não escolares	15
2.2	Pedagogia e Educação Profissional	18
2.3	A Pedagogia e as demandas de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho	22
3	<b>METODOLOGIA</b>	29
4	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b>	31
5	<b>CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS</b>	39
	<b>REFERÊNCIAS</b>	42
	<b>APÊNDICES</b>	45

## RESUMO

O objeto de estudo desta investigação é a interlocução da Pedagogia com a educação profissional. A pesquisa teve por objetivos: conhecer o papel que o pedagogo desempenha no âmbito da educação profissional; entender a atuação do pedagogo em uma instituição que trabalha com ciência e tecnologia, e ainda, refletir sobre a relação da formação recebida pelo pedagogo na universidade e as demandas neste novo cenário. A metodologia adotada foi à pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. O *locus* de pesquisa foram dois Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE). Os sujeitos que participaram dessa investigação foram duas pedagogas (uma do IFPB e uma do IFCE). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A pesquisa mostrou que no cenário atual a educação, de modo geral, tem um papel preponderante no que diz respeito à reconceitualização do trabalho humano. Assim sendo, uma de suas vertentes é direcionada aos interesses econômicos do mercado de trabalho. E é nesse contexto que o pedagogo tem a função de contribuir na preparação de qualificação de mão de obra para o mercado. As práticas descritas neste trabalho permitem compreender a relevância do trabalho do pedagogo no âmbito da Educação Profissional. Pode-se então sintetizar ressaltando que a finalidade última de sua prática educativa do pedagogo nos Institutos Federais é oferecer suporte na preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho. Ficou evidente que os conhecimentos da Pedagogia enquanto ciência da educação são imprescindíveis para as diversas instituições que desenvolvem qualquer tipo de prática educativa.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Educação Profissional. Mercado de Trabalho. Qualificação Profissional.

## **ABSTRACT**

The study object of this research is the dialogue of Education with vocational education. The research aimed to: know the role the teacher plays in vocational education; understand the role of the teacher in an institution that works with science and technology, and also reflect on the relationship of the training received by the teacher at the university and the demands in this new scenario. The methodology adopted was to research literature and field research. The research locus were two Federias Institutes of Education, Science and Technology, the Federal Institute of Paraíba (IFPB) and the Federal Institute of Ceara (IFCE). The subjects who participated in this research were two pedagogues (a IFPB and a IFCE). The instrument used for data collection was the semi-structured interview. Research has shown that in the current scenario education, in general, has a key role with regard to the reconceptualization of human labor. Therefore, one of its aspects is directed to the economic interests of the labor market. It is in this context that the teacher has the task of contributing to the hand of qualification preparation work for the market. The practices described in this study allow us to understand the importance of the teacher's work in the context of Vocational Education. One can then summarize pointing out that the ultimate purpose of their educational practice in the teacher Federal Institutes is to support the preparation of individuals for the world of work. It was very evident that the knowledge of pedagogy as a science education are indispensable for the various institutions that have any kind of educational practice.

**Keywords:** Pedagogy. Professional education. Job market. Professional qualification.

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

CNE - Conselho Nacional de Educação

EAF- Escola Agrotécnica Federal de Sousa

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

IES – Instituições de Ensino Superior

IFPB- Instituto Federal da Paraíba

IFCE- Instituto Federal do Ceará

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ONGs- Organizações não Governamentais

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

## 1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia enquanto ciência da educação responde às mudanças que ocorrem atualmente na sociedade. No cenário atual o mercado de trabalho busca profissionais que sejam capazes de compreender o contexto socioeconômico e produtivo da organização, bem como, identificar os problemas visando sua superação. A Pedagogia como suporte à educação profissional atua com o intuito de contribuir para a formação de profissionais para o mercado de trabalho, visando o desenvolvimento humano, profissional e aumento da produtividade.

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea pressionam para que os profissionais nas mais diferentes áreas tenham competências diversas. Nesse sentido, a área tecnológica se sobressai. O pedagogo deixa de ser um profissional que se direciona somente para espaços escolares, sobretudo destinados à Educação Básica e passa a atuar, também, em espaços não escolares e de educação profissional. Passa, então, a atuar em outras áreas, nas quais os requisitos básicos sejam prática educativa.

O presente trabalho tem por objetivo geral refletir sobre a interlocução entre a Pedagogia e a educação profissional. Os objetivos específicos são: conhecer o papel que o pedagogo desempenha no âmbito da educação profissional; entender a atuação do pedagogo em uma instituição que trabalha com ciência e tecnologia, e ainda, refletir sobre a relação da formação recebida pelo pedagogo na universidade e as demandas sócias neste novo cenário.

A questão norteadora desse trabalho é “qual o trabalho que o pedagogo desenvolve em uma instituição tecnológica?”

O mundo do trabalho requer constantemente o aumento da produtividade, visto que o atual cenário é bastante competitivo em todos os aspectos. Nesse contexto, é de fundamental importância a educação profissional para que se tenha um bom desenvolvimento dos funcionários e da empresa.

Sabendo da contribuição do pedagogo no mercado de trabalho, senti a necessidade de desenvolver um estudo que nos proporcione compreender a atuação do pedagogo para além da Educação Básica. Vale ressaltar que em nenhum momento do Curso esse tema foi aprofundado buscamos entender a real função do pedagogo num espaço de educação tecnológica, como também discutir essa prática para

então desmistificar críticas direcionadas ao pedagogo, tais como: o curso é só pra ensinar crianças.

Cabe ressaltar que, de modo pessoal, a escolha desse tema é relevante, pois pretendo atuar nessa área, visto que não me identifico com a sala de aula, no âmbito da educação básica nem tampouco com outros campos que esse profissional possa atuar.

O pedagogo pode contribuir de formas diversificadas com o intuito de desenvolver as habilidades dos sujeitos na perspectiva de promover o desenvolvimento das pessoas que buscam qualificar-se para posteriormente inserir-se no mundo do trabalho. A educação profissional promove a capacitação profissional de qualquer cidadão e isso tem repercussão no desenvolvimento social do País porque inevitavelmente promove o aumento da produtividade onde quer que estes sujeitos possam atuar, sendo assim, deve-se levar em consideração que a educação juntamente com o preparo profissional é relevante para aperfeiçoar os processos de produção.

O presente trabalho estrutura-se em três partes, a saber: na primeira parte registra-se a Pedagogia e as demandas contemporâneas fazendo um breve histórico de como se deu esse processo. Por considerar necessário esse conhecimento para compreender as concepções atuais. Neste capítulo refletiu-se também acerca do trabalho do pedagogo em espaços não escolares, Pedagogia e Educação Profissional, e ainda, refletiu-se sobre a Pedagogia e as demandas de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho.

A segunda parte registra o percurso metodológico da pesquisa.

Na terceira parte registrou-se a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, as práticas e a visão dos pedagogos investigados, as contribuições da Educação Profissional para o desenvolvimento de novos profissionais que irão inserir-se no mercado de trabalho.

Por fim, apresentamos as aprendizagens oriundas deste estudo sob a denominação de considerações conclusivas.

Sendo assim, pretende-se com este estudo contribuir com os pedagogos que estejam em processo de formação, proporcionando reflexões acerca da relevância e contribuição que este sujeito tem na educação profissional, para o desenvolvimento de pessoas e processos que respondam às necessidades postas pelo mercado.

## 2 A PEDAGOGIA E AS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS

Iniciaremos nossas reflexões buscando entender o significado do termo Pedagogia. “A partir do século XIX que se tendeu a generalizar a utilização do termo pedagogia para designar a conexão entre a elaboração da ideia de educação e o fazer consciente do processo educativo” (SAVIANI, 2008 apud ALVES, 2013, p. 3). Nesse período, a Pedagogia entra para a área das ciências, na qual a inovação é o centro da formação para o saber pedagógico. Contudo, essa inovação está ligada a como produzir, investigar e organizar saberes necessários para a formação do cidadão.

Hoje, frente às demandas contemporâneas, é impossível pensar a educação na forma tradicional “pragmática e normativa”. Para Cambi (1999, p. 637),

A Pedagogia, desse modo, tornou-se um saber sofisticado, mais complexo/sutil, mais atento na autocompreensão e mais ativo na pesquisa sobre a própria teoria (sobre sua forma, estatuto, função). Mas desse modo tornou-se também um saber mais complexo: mais autorregular e, portanto, mais organicamente produtivo também, já que capaz de uma melhor autoprojeção.

O pedagogo nos dias atuais é o pesquisador que não conduz apenas as crianças, mas que trabalha no processo formativo dos indivíduos para uma mudança de comportamento. Ou seja, um profissional que trabalha com práticas educativas em diversos âmbitos.

A educação acompanha o processo de mudança que a sociedade passa, buscando contribuir na formação de um novo sujeito que possa dialogar, expressar sua liberdade, ter uma leitura crítica da realidade. A Pedagogia tem como prática educativa a formação reflexiva. Sendo assim, o pedagogo passa a ser um pesquisador e mediador do aprendizado, deixando de ser um mero transmissor de conteúdos impostos pelo sistema.

A educação não escolar emergiu devido às mudanças sociais, particularmente nos aspectos: científico, tecnológicos e no mundo do trabalho. Conseqüentemente, o trabalho do pedagogo passa a ser relevante não apenas na escola de Educação Básica, mas em todos os espaços nos quais necessite da ação educativa.

A relação entre educação e trabalho é uma relação orgânica, visto que, as transformações na sociedade se dão por fatores políticos, econômicos e sociais. No contexto atual, a Pedagogia passa a ser entendida como um processo de formação, também para a qualificação, com o intuito de incrementar à produção e acumulação de capital. Cabe destacar que até então a Pedagogia era vista com um caráter apenas pedagógico. No campo da economia o pedagogo usa sua formação, com intuito de preparar os profissionais para serem competentes nos cargos que ocupam.

Franco (2003, p.73-75) em algumas definições sobre educação nos diz,

A educação é uma prática social humana: é um processo histórico, inconcluso, que emerge da dialeticidade entre homem, mundo, histórias e circunstâncias [...] A educação, como prática social histórica, transforma-se pela ação dos homens e produz transformações nos que dela participam [...] A educação é um objeto de estudo que se modifica parcialmente quando se tenta conhecê-la, assim como, a medida em que é apropriada, produz alterações naquele que dela se apropriou [...] Toda ação educativa carrega em seu fazer uma carga de intencionalidade que integra e organiza sua práxis [...].

Podemos inferir que a educação é um processo de formação que visa o desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão quer seja em ambientes formais ou não formais, desde que ocorram ações educativas. Neste sentido, verifica-se a ampliação dos espaços de atuação do profissional formado em Pedagogia que ganha espaço e relevo em outros ambientes não escolares onde irão promover uma intervenção educativa.

No campo da educação profissional essa intervenção educativa dá-se de modo a preparar as novas gerações para inserir-se no mundo do trabalho. Neste processo formativo lhes são propiciadas competências e habilidades que lhes preparam para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Prosseguindo a reflexão sobre o processo educativo, Brandão (1981, p. 10-11) enfatiza,

A educação é, como, outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam- e-

aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos

A Pedagogia cria e recria métodos educativos que respondem adequadamente às demandas exigidas no mundo do trabalho, visto que, a educação depende do acesso a informações e da interação com o meio. O profissional da Pedagogia oferece suporte para as mais variadas necessidades que o sujeito venha a necessitar, no que se refere a formação.

Tendo em vista que ao se qualificar o sujeito deve está se preparando para suprir a necessidades do mundo contemporâneo, o pedagogo institui espaços para a qualificação, voltados para as demandas postuladas pelo mercado de trabalho.

É preciso entender a Pedagogia para além da prática docente, antes, pode ser compreendida em sua dimensão como a ciência que forma um profissional do conhecimento, tanto na escola quanto em outros setores. No contexto atual a escola deixa de ser o único espaço de atuação do pedagogo, sendo este profissional requisitado em outros ambientes, tais como: jornais, revistas, hospitais, sindicatos, ONGs, empresas, no setor turismo, dentre outros, que venham necessitar de práticas educativas desenvolvidas por profissionais reflexivos, capazes de pensar o novo e responder às demandas sociais.

Para Pimenta (2002, p.61),

O curso de Pedagogia pode, pois, desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, uma delas a docência, mas seu objetivo específico não é somente a docência. Portanto, o curso de Pedagogia não se reduz à formação de professores. Ou seja, todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O professor está no pedagogo, o pedagogo está no professor, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada.

Um exemplo disso é o pedagogo que atua na Educação Profissional, que tem como finalidade atender a interlocução entre a educação e o mundo do trabalho. A Educação Profissional responde às necessidades do mercado no que se refere a qualificar o sujeito para sua inserção no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, considera-se o profissional formado em Pedagogia como um sujeito que acompanha e atende às transformações que acontecem no âmbito social. Ao passo que a sociedade se transforma, a educação, as concepções do ser humano, também acompanham essa mudança. Convém destacar que é através da formação, da busca de novos conhecimentos que o docente será capaz de desenvolver uma prática condizente com a realidade vigente em cada momento histórico.

A Pedagogia está sendo demandada nas diversas áreas da sociedade. O pedagogo deve estar apto para atuar em diversos âmbitos, levando os conhecimentos da Pedagogia para o gerenciamento de processos formativos em múltiplos setores da sociedade.

É de competência deste profissional propiciar processos de aprendizagem que promovam mudanças comportamentais nas pessoas em qualquer ambiente, no qual o objetivo seja a formação do sujeito.

Nesse sentido, é de responsabilidade da universidade selecionar/organizar um currículo adequado para o graduando em Pedagogia de modo que o prepare para atuar eficazmente, mediando à interação do sujeito com o meio, efetivando ações educativas em espaços escolares e não escolares.

## 2.1 O trabalho do Pedagogo em espaços não escolares

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, veio fomentar os debates em torno da formação do pedagogo, profissionais, os quais são protagonistas da educação em espaços escolares e não escolares. Estes debates influenciam e alteram o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) das instituições de Ensino Superior (IES) e perpassam toda formação profissional do pedagogo.

O objetivo geral das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) é buscar aprimorar a qualidade da formação docente, visto que, as políticas públicas de formação dos profissionais da educação têm a missão de contribuir para elevar o padrão de qualidade da educação brasileira, inclusive a Educação Profissional.

A educação constitui uma prática social consciente e intencional que transforma os seres humanos nas suas múltiplas dimensões. E o profissional

incumbido de efetivar a educação é o pedagogo. Vale ressaltar a atuação deste profissional nas áreas não escolares.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (2006) no Artigo 6º, na letra B e C do item I estabelece,

- B) a aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;
- C) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educativas, em ambientes escolares e não escolares.

O curso de Pedagogia tem vários objetivos, dentre eles, formar profissionais críticos que tenham competências de identificar os problemas da modernidade, sendo que este profissional precisa com seu trabalho responder às novas e mais complexas demandas da sociedade. Este profissional não pode ter uma visão restrita, e sim, uma visão ampla, para que possa lidar com a diversidade e as adversidades no mundo contemporâneo.

Para Libâneo (2001, p. 14),

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a área da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários.

Nessa perspectiva, o pedagogo passa a ser um profissional com um campo de trabalho vasto, de modo que seu trabalho deve estar voltado para suprir as necessidades do atual cenário, lembrando que em qualquer campo que atue esse profissional, o trabalho educativo que desenvolver deve ser intencional e constante, promovendo assim, uma educação que seja capaz de transformar, libertar e emancipar os sujeitos.

O pedagogo tem como finalidade desenvolver trabalho pedagógico para além da educação básica, este, pode exercer práticas educativas em muitas áreas. Nesse sentido, a formação do pedagogo deixa de ser voltada somente para ensino-aprendizagem na sala de aula. Esse novo profissional tem como desafio

compreender e lidar com os mais variados campos onde se faça necessário a prática educativa.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia* em seu Art. 5º, Inciso IV preconiza que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: *Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.*

O pedagogo deve buscar ampliar suas habilidades, informações e conhecimentos para lidar com a diversidade, com ética, e assim, poder contribuir no processo de formação humana, dentro e fora da escola, visto que a educação não acontece somente na sala de aula, mas em múltiplos espaços sociais.

Sendo assim, o profissional formado em Pedagogia pode ser inserido nos mais diversos âmbitos, que requeiram prática educativa. Este profissional deve estar apto a responder diversas demandas, tais como: Organizações Sociais, brinquedotecas, hotéis, clubes, desenvolvimento de matérias na mídia, metodologias para a educação à distância, empresas, hospitais, sindicatos, ONGs, etc.

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem de modo geral não acontece somente no ambiente escolar.

Bomfin (2005, p. 11) enfatiza que,

O pedagogo é aquele que, a partir de um diagnóstico, identifica necessidades e falhas no processo de ensino-aprendizagem; indica metodologias adequadas à situação de cada local; e aponta se, por exemplo, as ações devem ser voltadas para o grupo, para o indivíduo, ou mesmo envolver parceiros externos. Onde houver processo de aprendizagem, o pedagogo tem com o quê contribuir.

É possível depreender que o pedagogo precisa ter uma formação interdisciplinar, pois está ganhando espaço em diversos setores do mercado de trabalho que tem como princípio o ato educativo.

O pedagogo deve procurar perceber o mundo que nos rodeia, para então conduzir a prática educativa. Deve ainda, verificar quais assuntos estão em evidência no momento. Inteirar-se desses assuntos que permitem perceber a relação das inovações tecnológicas e o processo produtivo a qual requer

qualificação de mão de obra. As mudanças emergem a partir das inovações econômicas, sociais, tecnológicas e científicas. Essas inovações ocasionam alterações no sistema de ensino, de modo geral, e no ensino profissional de modo particular.

Uma área que na atualidade tem um vínculo direto com o desenvolvimento social do País é a área da educação profissional, que com o passar do tempo e dos avanços tecnológicos necessita de profissionais com um novo perfil, para entrar e para manter-se no mercado de trabalho.

## 2.2 Pedagogia e Educação Profissional

Para entendermos o papel que a educação e a Pedagogia, enquanto ciência da educação, desempenham no contexto atual precisamos num primeiro momento entender o que as empresas estão exigindo para aqueles que pretendem ingressar no mundo do trabalho.

Segundo Zanoti (2006, p. 131), os objetivos que as empresas almejam alcançar consistem em:

- Melhorar rendimento, que dá seguimento à expansão do lucro;
- Motivação e desempenho por parte dos trabalhadores, gerando assim, o aumento da produtividade;
- Faturamento anual expressivo;
- Melhoramento na produção, almejando a qualidade dos produtos a serem comercializados.

O capitalismo que hoje é o sistema econômico predominante na sociedade, funda-se na produção de mercadorias com fins de obtenção de lucro.

Nessa perspectiva, Lopes (2006, p. 37) assinala que,

[...] o empresário adota em relação aos funcionários, uma atitude de cobrança de resultados para assegurar o crescimento e a manutenção de seu negócio no mercado. Ele ainda não despertou para a necessidade de implantar mudanças profundas na maneira como se relaciona com os Recursos Humanos disponíveis em sua empresa; somente se preocupa em aumentar a produção e investir em aumentar a produção e investir em sua maior produtividade que são seus colaboradores.

Dessa forma, entende-se que nas organizações o foco está sempre voltado para obtenção de resultados satisfatórios, espera produzir o maior lucro possível com pouco custo, gerando rendimentos para o empresário. Nesse contexto, o trabalho e a qualificação dos trabalhadores passam a ser fonte de lucratividade.

As empresas por sua natureza própria buscam rendimento, o lucro. Os operários, então, são cobrados de acordo com as metas das empresas, visto que sem rendimento não acontece a expansão da produção. A competitividade força o investimento por parte da empresa no que diz respeito ao aprimoramento do conhecimento dos operários que venha suprir as necessidades e exigências que o mercado globalizado impõe.

A empresa por sua vez preza em se manter numa posição privilegiada em relação a concorrência, não tem outra saída, senão, melhorar seus produtos e serviços, para isso precisa de pessoal qualificado.

Nesse cenário Abrantes, (2009) Apud Alves, (2013)

A alta competitividade no mercado e o aumento de clientes em busca da qualidade nos serviços impactaram fortemente na maneira com que as empresas desenvolvem seus negócios. Não basta entregar o serviço no prazo determinado, é preciso investir na qualidade desse serviço.

Cabe destacar que se o capital humano estiver preparado a instituição aumentará a produtividade, essa preparação deve ser realizada através da Educação Profissional. Para Minicucci (1995, p. 182) “o treinamento pode ser considerado um esforço planejado, organizado, especialmente projetado para auxiliar os indivíduos a desenvolverem suas capacidades”.

Diante de tantas atribuições e mudanças na sociedade contemporânea, os sujeitos que pretendem adentrar nas organizações de trabalho buscam se qualificar, na perspectiva de obter conhecimento voltado para determinada área de trabalho.

O conhecimento técnico científico propicia ao trabalhador aprimorar suas habilidades e competências. O pedagogo desenvolve ações educativas, as quais transforma o profissional do mundo do trabalho, preparando-o para responder às demandas do mercado.

No contexto atual uma das atribuições do pedagogo é promover uma boa qualificação dos indivíduos nas organizações empresarias para desenvolver novas

competências no que se refere a satisfazer as exigências do mercado de trabalho, empregando ações educacionais na busca do crescimento intelectual e prático do trabalhador.

Greco (2005, p.10) salienta que,

O ambiente organizacional contemporâneo requer o trabalhador pensante, criativo, pró-ativo, analítico, com habilidade para resolução de problemas e tomada de decisões, capacidade de trabalho em equipe e em total contato com a rapidez de transformação e a flexibilização dos tempos atuais.

Essas características elencadas revelam o perfil que o trabalhador precisa ter na contemporaneidade. Desse modo, o pedagogo deve desempenhar um papel organizacional no mundo do trabalho, no qual tem a competência de planejar, facilitar e aprimorar a aprendizagem do sujeito para a demanda exigida. O pedagogo deve ainda, colaborar junto com os demais profissionais, na perspectiva de manter-se competitivo no mercado, produzindo efeitos benéficos para o trabalhador e para o mercado de trabalho.

Convém destacar que as atividades vivenciadas pelo pedagogo no contexto do mundo do trabalho são diferentes das etapas necessárias para realizar um projeto educacional voltado para a escola de Educação Básica.

Ribeiro (2010, p. 109) assinala,

Há de ter uma visão precisa (tanto quanto possível) do que se pretende com o treinamento/formação de recursos humanos dentro de um espaço de tempo previamente demarcado (mesmo que dentro de uma política empresarial mais abrangente, as atividades de treinamento/formação atendem a objetivos/necessidades específicos a serem enfrentados em curto prazo.

No âmbito do mundo do trabalho é indispensável que o planejamento estratégico tenha objetivos a serem executados em determinado prazo de tempo. Na elaboração dos objetivos, devem-se levar em consideração as necessidades da empresa, que estão relacionadas a mudanças inerentes da sociedade, uma vez que as empresas se ocupam em atender às demandas dos clientes com vistas a manutenção do padrão de lucratividade.

Consequentemente, a Pedagogia enquanto ciência da educação tem papel preponderante na resposta à demanda de qualificação de pessoal para ingressar no mundo do trabalho, buscando assim, a melhoria dos serviços prestados.

A educação está organicamente ligada com as mudanças que acontecem na sociedade, o propósito da educação é preparar os indivíduos para atuarem nos variados contextos existentes. Na contemporaneidade o pedagogo não pode ter uma visão restrita, faz-se necessário ter uma visão ampla para que possa lidar com a diversidade e as adversidades do mundo moderno.

Para Gomez (1997, p. 103),

Imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, [...] em esquemas de pensamento mais genérico activados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência.

O sujeito crítico deverá estar a serviço da emancipação e da autonomia, fazendo do *locus* de trabalho um espaço de transformação. Para tanto, devemos entender que na qualificação é exigido valorização profissional e políticas adequadas para que se tenha um bom trabalho.

Neste sentido, a Pedagogia no contexto da educação profissional vai contribuir efetivamente com o desenvolvimento participativo, qualidade e condições de trabalho que venha a suprir as necessidades que o mundo do trabalho demanda.

A Pedagogia enquanto ciência tem a função de pensar as dificuldades encontradas nos diferentes ambientes para então organizar de forma programada e progressiva a superação dessas dificuldades, com intuito de provocar as mudanças e intervenções necessárias.

Para Holtz (2007, p.05) é importante ressaltar que,

A pedagogia e a empresa fazem um casamento perfeito. Ambas têm o mesmo objetivo em relação às pessoas, especialmente nos tempos atuais. Uma Empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir ideias e objetivos também definidos. A Pedagogia é a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios

visando um programa de ação em relação à formação, aperfeiçoamento e estímulo de todas as faculdades da personalidade das pessoas, de acordo com ideais e objetivos definidos. A Pedagogia também faz o estudo dos ideais e dos meios mais eficazes para realizá-los, de acordo com uma determinada concepção de vida.

Ficam evidentes as atribuições da Pedagogia para alcançar objetivos determinados de forma sistematizada e produtiva para si e para a sociedade em geral. Busca-se na Pedagogia da educação profissional possibilidades de inserir ações educativas voltadas para as necessidades do mundo do trabalho. Ações essas, que ofereçam condições de propiciar novos conhecimentos, tendo em vista a participação cidadã e a inserção no mundo do trabalho almejando resultados significativos que levem a satisfação no que se refere às necessidades do desenvolvimento profissional do trabalhador e conseqüente melhoria na produção de mercadorias.

### 2.3 A Pedagogia e as demandas de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho

A partir do século XX e início do século XXI a sociedade capitalista passou por transformações que anunciaram modificações nos padrões de trabalho. É visível o processo de reestruturação do capital que necessita está em constante movimento para reproduzir-se. No cenário atual Vidigal e Vidigal (2012, p.41) assevera,

A crescente competitividade no mercado de trabalho e a busca por melhores níveis de produção exigem, atualmente, investimentos cada vez maiores em qualificação profissional. Caracterizado pela instabilidade e flexibilidade, o mercado de trabalho demanda profissionais adaptados às transformações das décadas recentes, tais como o processo de globalização econômica, cujo início remete aos anos 1990. Este processo, também marcado pela maior concorrência entre os mercados mundiais, levou as empresas a contratarem trabalhadores melhor qualificados e que pudessem contribuir para a elevação da eficiência produtiva.

Assim, o novo perfil que é exigido passa a ser de trabalhadores autônomos, capazes de explorar novos aspectos da produção de mercadorias.

O desenvolvimento econômico e tecnológico da atualidade pede que os profissionais estejam adequadamente engajados na evolução que acontece no mundo, e assim, buscando aperfeiçoamento no desempenho de suas funções, principalmente no caso do pedagogo.

A constante atualização no campo profissional é necessária para que o indivíduo esteja preparado para atuar e competir no mercado de trabalho de modo a não cessar sua formação apenas com a graduação, mas continuar buscando formas de “aprender a aprender” e trocar informações com o meio e com outros profissionais da área.

Com os avanços próprios do mercado de trabalho é exigido uma capacitação específica dos trabalhadores. O trabalhador com baixa escolarização vai sendo descartado e os mais capacitados e com maiores competências assumem as vagas existentes. Com o avanço tecnológico são também reduzidos os postos de trabalho, sendo que permanecem inseridos os trabalhadores mais qualificados. Novos postos também vão surgindo e exigindo formações para tal.

Nessa nova conjuntura é preciso que o trabalhador se qualifique, tornando-se um profissional polivalente e multifuncional (flexível), sendo que o mundo do trabalho assume cada vez mais o modelo flexível de produção na organização empresarial.

Esse novo padrão que é imposto aos trabalhadores na sociedade capitalista requer qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho, qualificação essa, que amplie conhecimentos e habilidades para a efetivação do trabalho em cargos distintos, ou seja, saber lidar com as mais variadas situações que o mercado apresenta.

Brasil (1999, p.18) assinala que na nova mentalidade empresarial é preciso,

[...] incluir necessariamente, a capacidade de enfrentar o imprevisto e o imprevisível, de ir além do domínio de tarefas prescritas (...), ou seja, a bagagem de conhecimentos e de habilidades tenderia a perder importância, valorizando-se, em escala crescente, a capacidade de domínio ou condução de situações imprevistas – “acontecimentos” ou “eventos”.

Fica evidente que o trabalhador deve possuir capacidade de lidar com situações novas e imprevistas, tendo esse domínio lhe é assegurada sua permanência no mercado de trabalho, tendo em vista que a competitividade no

mercado é cada vez mais persistente. Muitos trabalhadores se encontram desempregados por falta de qualificação profissional visto que os postos de trabalho estão cada vez mais reduzidos.

Convém enfatizar que a educação está relacionada a empregabilidade, posto que a inclusão do trabalhador em determinada área de trabalho advém da sua qualificação, de modo que estejam capacitados para enfrentar a competitividade inerente ao mercado de trabalho.

Diante da reestruturação do mercado o Governo tem investido na educação do modo geral, e também na Educação Profissional, de modo particular. Podemos citar como exemplo os cursos profissionalizantes e técnicos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No que se refere a qualificação profissional o Brasil é um País que tem canalizado recursos nessa área.

Segundo Silva e Terra “hoje existe aproximadamente 560<sup>1</sup> Institutos Federais distribuídos no território nacional”. Convém destacar que muitos cursos profissionalizantes que são ofertados pelos Institutos Federais têm por característica o bom preparo técnico em um espaço de tempo relativamente curto.

A Paraíba dispõe de dez Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais oferecem cursos superiores, educação profissional técnica e de nível médio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *locus* dessa pesquisa, foi fundado a partir da integração de outras duas Instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF SOUSA). Desde o início os cursos eram voltados para atender as demandas de formação de mão de obra para o mercado de trabalho. O outro Instituto que também foi locus de pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Prosseguindo a reflexão sobre Educação Profissional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta a Educação Profissional como o exercício de preparação para ocupação em setores diversos.

Neste sentido Brasil (2010, p. 32) assinala que,

---

<sup>1</sup> Dos quais mais de 250 Institutos Federais foram criadas nos últimos doze anos.

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Parágrafo Único- Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Cabe à educação, capacitar os trabalhadores para desenvolverem habilidades no que se refere a estarem aptos a pensar, a serem críticos no momento que precise resolver problemas demandados por essa nova estrutura do mundo do trabalho. Isso porque o novo processo de trabalho requer uma otimização do tempo e dos recursos.

A qualificação favorece que os trabalhadores usando de autonomia sejam capazes de resolver problemas com agilidade, conseguindo assim, enfrentar as realidades do mercado de trabalho, realidades essas que necessitam de sujeitos competentes e críticos que sejam capazes de criar e recriar em qualquer circunstância o que o exigir. A criatividade hoje é considerada um determinante na busca por lucratividade. Um bom exemplo disso são os aparelhos eletrônicos que são reinventados a cada dia.

Para Delpino (1997. P, 24),

As transformações ocorridas no sistema produtivo alteraram, de maneira significativa, a organização das empresas que mudaram seus modelos organizacionais para adaptarem-se às condições de imprevisibilidade colocadas pela transformação econômica e tecnológica. Entre as grandes transformações resultantes do advento da sociedade informacional, temos a reconceitualização do trabalho humano .

A educação vai ter um papel preponderante no que diz respeito à reconceitualização do trabalho humano. Nesse cenário, a educação é direcionada aos interesses econômicos do mercado de trabalho. Nesta lógica, o pedagogo tem como função contribuir na preparação de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho.

Fiesp (2010, p. 5) Lembra que,

Crianças e jovens contemplados com escolaridade de excelência são mais produtivos quando iniciam suas atividades no mercado de trabalho. Logo, a formação técnica, pedagógica e acadêmica do trabalhador é essencial para o avanço das práticas manufatureiras, aumento da produtividade, utilização correta da tecnologia e maior competitividade das empresas nacionais frente à concorrência externa.

Nesse cenário competitivo, os profissionais da educação, particularmente o pedagogo deve ser capaz de desenvolver novas habilidades nos sujeitos no que concerne a aquisição do conhecimento, no intuito de formar sujeitos flexíveis, visto que, a educação influencia e também sofre influências das transformações advindas do mundo do trabalho

É necessário, contudo, que o pedagogo seja preparado academicamente enquanto um profissional apto para contribuir na construção de um novo projeto educativo para os trabalhadores no que se refere à qualificação.

Um desafio contemporâneo concerne na habilidade para lidar com a incerteza, a aptidão para ser flexível, de maneira a antever as demandas exigidas pela sociedade. É nesta dimensão que a qualificação se articula com a educação como sendo um processo que incorpora a teoria e a prática.

No atual cenário, em que as novas tecnologias de comunicação e informação passam a ser um imperativo social, o trabalhador deve ser capaz de apoderar-se dessas novas habilidades. Neste sentido a Pedagogia deve pensar novas formas de educação e qualificação para atender às novas exigências da mão de obra qualificada. Acerca disso Assmann (2005, p. 18) assinala que,

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. São algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais servem como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braços, visão, movimentos, etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas.

Então, podemos perceber que a atuação profissional pedagógica atualmente está indissociada do acesso e manuseio constante das novas tecnologias, precisando deixar de lado os medos, as dificuldades e as resistências e partir para

um entrosamento com essas novas tecnologias, de modo, a promover uma maior aprendizagem desenvolvendo habilidades como leitura, escrita e reflexão.

O intuito desse acesso às novas tecnologias é possibilitar conhecimentos que promovam a inclusão de professores e futuros professores na sociedade do conhecimento, não só desenvolvendo o domínio e o manuseio de ferramentas tecnológicas digitais, mas, também ampliando sua rede cognitiva e sua atuação crítica no mundo contemporâneo.

A Pedagogia deve contribuir na preparação para o mundo do trabalho, de forma a organizar conteúdos educativos adequados, aspirando como objetivo de educação promover qualidade no processo de aprendizagem crítica/criativa, no intuito de preparar o indivíduo para pensar por si mesmo, sendo capaz de pensar no aprimoramento da produção no âmbito de trabalho.

No mundo do trabalho, os profissionais devem ter como apoio para sua permanência no mercado de trabalho o conhecimento da dinâmica exigida para otimizar a produtividade. Dinâmica essa que exige a qualificação para a permanência do sujeito.

Portanto, sem o conhecimento do que é exigido pelo mercado, o trabalhador é excluído do processo produtivo,

Duarte e Hypolito (2008, p. 82),

Dessa forma, ocorre uma naturalização dos aspectos excludentes do mundo do trabalho pela valorização das novas qualidades que o indivíduo deve possuir na sociedade contemporânea. O discurso da aprendizagem permanente, o “aprender a aprender”, é incorporado nos documentos brasileiros, enfatizando a formação continuada e as alternativas de organização curricular, como as competências, que fornecem bases para a aprendizagem ao longo da vida, de acordo com o novo significado do trabalho no contexto da globalização econômica.

O “aprender a aprender” não é apenas um discurso é uma realidade que se impõe no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a educação contempla a formação para o mundo do trabalho, no que diz respeito a qualificação dos profissionais que devem ter uma boa postura diante do que lhes é exigido.

A formação continuada passa a ser parte da vida dos trabalhadores, já que é exigida a qualificação contínua dos trabalhadores para garantir seu ingresso e

permanência no mundo do trabalho. Desse modo, a educação profissional se apresenta como uma vasta área de trabalho para o pedagogo.

### 3 METODOLOGIA

O objetivo central da pesquisa é analisar o trabalho que o pedagogo desenvolve no âmbito de Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB/IFCE). Para atingir esse objetivo a pesquisa utiliza a metodologia científica própria a qualquer projeto de pesquisa, em que os dados são coletados e posteriormente analisados.

No âmbito acadêmico, a pesquisa é uma necessidade para a atividade universitária, na qual o investigador tem por finalidade produzir conhecimento para uma determinada disciplina acadêmica. Entretanto, toda investigação científica orienta-se por um percurso metodológico, é o que passamos a descrever.

A pesquisa científica embasa-se em um processo constante de indagação. Faz parte de pesquisa acadêmica argumentar sobre determinado problema investigado. Com a intenção de obter respostas às questões propostas nesse estudo e adquirir conhecimentos em relação ao tema em questão, foi realizada um levantamento bibliográfico, o qual possibilita ao pesquisador um contato direto com as fontes bibliográficas já tornadas públicas, como também um conhecimento concreto e abrangente sobre o tema pesquisado.

Além do levantamento bibliográfico foi realizada também uma pesquisa de campo do tipo exploratória a qual visa obter informações sobre o tema, através da observação direta. Quanto à pesquisa de campo Marconi e Lakatos (2010, p.169) a definem do seguinte modo,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O *locus* dessa pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB) localizado nos municípios de Cajazeiras e Fortaleza-CE. O estudo delimita-se ao Departamento de Educação Profissional.

A coleta de dados foi através da entrevista semiestruturada, que possibilitou aos sujeitos investigados a oportunidade de se pronunciar de forma mais

espontânea sobre a temática em questão, a qual teve como objetivo obter informações acerca do trabalho do pedagogo nos Institutos Federais.

Demo (1995) define a entrevista semiestruturada como a atividade científica que permite ao pesquisador descobrir a realidade.

Os sujeitos da pesquisa foram duas pedagogas que atuam no Departamento de Educação Profissional, sendo uma do IFPB nos Campos de Sousa-PB e outra do IFCE Campos de Foteleza-CE.

Nesta análise, foi utilizada a abordagem do tipo qualitativa, que corresponde a uma abordagem na qual o pesquisador analisa os dados obtidos a partir da coleta de dados.

Lunk e Andre apud Oliveira (1994, p. 56),

A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigado, via de regra através de trabalho intensivo de campo.

A abordagem qualitativa permite que o investigador esteja envolvido diretamente com o objeto de estudo. Neste sentido, considera-se adequada ao desenvolvimento da pesquisa. Optamos pela abordagem qualitativa por essa permitir inferir e analisar os dados obtidos na investigação.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo são registrados e analisados os dados coletados por meio da entrevista semiestruturada realizada com duas pedagogas que trabalham no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no IFPB e no IFCE nos Campos de Sousa-PB e Fortaleza-CE respectivamente.

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa as profissionais serão aqui identificados por “pedagogo A” e “pedagoga B”.

No primeiro momento da entrevista, indagamos aos sujeitos da pesquisa acerca do trabalho, ações, atividades que o pedagogo desempenha nos Institutos Federais e obtivemos as seguintes respostas,

Pedagogo técnico, acompanhamento junto à coordenação da parte documental dos cursos, acompanhamento dos departamentos e coordenações aos alunos com dificuldades e problemas. Também realizamos encaminhamento aos setores de Psicologia e Assistência Social quando necessários. (pedagoga A)

Dentro da instituição o trabalho do pedagogo é organizar todo o processo educacional, desde o acompanhamento da construção dos planos de curso até a execução final destes nas salas de aula. No setor que me encontro hoje, trabalho na construção do horário escolar, da organização do tempo, do espaço dentro da unidade, no suporte à direção de ensino para resolver questões administrativas, no atendimento ao próprio aluno, a gente na verdade perpassa todos os espaços da instituição. Geralmente, toda Comissão que é formada, seja no âmbito administrativo ou pedagógico o pedagogo se faz presente, sempre somos convidados para emitir pareceres sobre as questões da instituição, acompanhamento do desempenho do professor, de maneira geral é isso. (Pedagoga B)

O relato dos profissionais A e B, nos permite conhecer a diversidade de ações que o pedagogo desenvolve nos Institutos Federais. Nos permite ampliar nosso olhar para a atuação do pedagogo ao identificarmos que de acordo com as demandas institucionais o pedagogo desenvolve atividades técnicas, pedagógicas, burocráticas e de apoio à administração.

Ao analisarmos o relato do profissional B podemos facilmente identificar o quanto os conhecimentos da Pedagogia, enquanto ciência da educação, são necessários ao funcionamento dos Institutos Federais. Fazemos destaque para a

parte de sua fala no que se refere ao “acompanhamento do desempenho do professor”, nesse caso vale ressaltar que os IFs oferecem variados cursos na área tecnológica e muitos dos professores que ministram aulas nesses cursos tem formação específica, mas não tem formação didático-pedagógica, daí, justificar-se a necessidade de um pedagogo que faça esse acompanhamento.

Prosseguindo a reflexão sobre as atividades que o pedagogo desempenha no Instituto Federal, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia em seu Art. 4 inciso II estabelece diversas funções nas quais os pedagogos podem exercer na instituição, que são: “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares”.

Nesse sentido o trabalho desse profissional tem por finalidade buscar a eficiência e a eficácia, além de atender as exigências e às necessidades do setor em que trabalhe.

Posteriormente perguntamos se a formação do curso de Pedagogia contribuiu para subsidiar o trabalho que as mesmas realizam nos Institutos Federais.

Em partes, pois a formação mesmo vem se dando ao longo do desenvolvimento do trabalho, no meu caso não havia disciplina sobre ensino profissionalizante. O meu curso de Pedagogia pegou a mudança da LDB e a mudança da matriz curricular, sendo que meu diploma saiu com duas habilitações, a antiga para sala de aula (dar aulas no curso normal) e a nova habilitação, permitindo dar aulas em algumas disciplinas da educação básica, como também o exercício da supervisão, coordenação e administração escolar. (pedagoga A)

Sim, eu diria até que grandemente porque eu fui formada no curso de Pedagogia na então UFPB, no campus de Cajazeiras e as Diretrizes eram as anteriores, então a gente tinha uma formação geral e depois seguia uma habilitação, no meu caso eu optei por supervisão escolar e esse aporte que recebi na formação específica para supervisão escolar foi muito importante. (pedagoga B)

Diante da fala dos profissionais a respeito da formação acadêmica, posso aqui mencionar que muitas vezes o curso deixa uma lacuna, no que se refere a atuação do pedagogo em espaço não escolares. O graduando de Pedagogia aprende com “profundidade” a profissão de docente, mas não aprimora conhecimentos que facilite a atuação noutras áreas nas quais se exige prática

educativa, deixando-os, portanto, sem uma orientação mais consistente. Desse modo, o pedagogo tende a aprender na prática o que ele vai desenvolver nas outras instituições que não seja educação básica.

Na concepção de Nóvoa (1992, p. 24),

o profissional de educação, muitas vezes, é desvalorizado por causa da própria formação, pois o processo formativo: “[...] tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo ‘formar’ com ‘formar-se’, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação”.

Em todo caso, cabe aos profissionais formados em Pedagogia uma adequação ao desempenho de suas funções, principalmente por meio de cursos técnicos ou pós-graduação que permita um maior conhecimento das especificidades demandadas nos seus postos de trabalho.

Nesse sentido, cabe destacar a imperativa necessidade da formação continuada a qual será necessária para os pedagogos que vão atuar na educação básica, e mais ainda, para os que vão atuar noutras áreas pois precisarão além dos conhecimentos pedagógicos, também, de conhecimentos específicos.

Seguindo com a terceira questão, foi perguntado quais as disciplinas ofertadas pelo curso que contribuíram para subsidiar o trabalho que as mesmas exercem.

Didática, Psicologia e as voltadas a Legislação e funcionamento das instituições escolares. (pedagoga A)

Disciplinas como Supervisão Escolar, Didática, Legislação, foram fundamentais para mim, assim eu consegui desempenhar com uma certa segurança o meu trabalho. (pedagoga B)

Nesse caso é possível inferir que a formação que o curso de Pedagogia oferece sempre contribui, e em partes, com o trabalho que o pedagogo vai desenvolver na sociedade, seja qual for a área que ele escolha para trabalhar. Como bem destacou Libâneo (1999, p. 116) “em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia”.

Podemos destacar ainda que as disciplinas oferecidas pelas universidades podem variar considerando o local em que esse indivíduo foi formado ou as reformas determinadas pela legislação, sendo assim, o profissional que deseje atuar com eficácia precisa está sempre se atualizando e acompanhando as mudanças que a modernidade nos impõe.

Dando continuidade, foi perguntado se além do curso de Pedagogia precisaram fazer algum tipo de formação continuada.

O plano de cargo e carreira do servidor, para que você possa alcançar um nível melhor, pede que se realize a formação a cada dois anos. Eu sempre as realizo, e procuro fazê-las na área de Psicologia Educacional. Neste setor em que trabalhamos realizamos a oferta de formação continuada para professores, quando solicitado pela direção de ensino. (pedagoga A)

Sim, o curso é um ponto de partida, precisamos está se atualizando constantemente. Quando eu conclui a graduação já entrei em uma especialização, na época foi Psicopedagogia, ao final dessa especialização eu comecei a trabalhar no (Sesc) Serviço Social do Comercio para trabalhar com educação de jovens e adultos e outras atividade que o Sesc desenvolve. Para trabalhar com esse público eu tive que buscar outra especialização porque na graduação não tive acesso e se tive foi bem incipiente sobre o assunto Educação de Jovens e Adultos. Entendo que a base é feita na graduação e que devemos está se atualizando, pelo fato de vivermos no mundo do conhecimento muito rápido. (pedagoga B)

Nesse contexto, podemos notar uma confirmação dos profissionais A e B quanto a formação continuada como meio de ampliar conhecimentos e melhorar a atuação profissional, visto que esta ainda é a melhor forma de manter-se atualizado e trocar experiências com outros profissionais da área.

Podemos mencionar que não tem educação sem formação de professores, visto que esse aparato traz consigo efeitos e melhorias para a prática, no que diz respeito ao conhecimento necessário para cada momento que se encontre a sociedade e para cada espaço onde o pedagogo vai atuar.

Muitas pesquisas apontam a eficácia da formação continuada no desenvolvimento profissional, como os estudos feitos por Romanowski e Martins (2010, p. 295), “[...] na atualidade, a formação continuada dos professores apresenta-se diversificada tanto em forma como em conteúdo”.

Para esses estudiosos a formação continuada proporciona ao profissional de educação uma autoavaliação sobre a própria prática educativa e, assim, promove e direciona o desenvolvimento do docente na busca de novas metodologias e discussões teóricas que possibilite mudanças na sua ação onde quer que esse profissional esteja atuando.

Ao serem questionadas sobre a relação da Pedagogia com o mundo do trabalho, obtivemos as seguintes respostas.

É um campo muito bom, pois podemos atuar em áreas e empresas/instituições bem distintas, não faltando trabalho para o bom pedagogo. (pedagoga A)

A Pedagogia tem um papel fundamental com o mundo do trabalho, porque o pedagogo consegue perpassar todos os espaços, e se inserir principalmente nessa questão de organização dos processos, seja na indústria, no hospital, na escola, no âmbito administrativo, ele tem um papel fundamental de organizar, orientar, formar e gerenciar. (pedagoga B)

Nessa conjuntura percebe-se que as profissionais estão cientes de que a Pedagogia abrange um setor amplo de modo a favorecer esse profissional e permitir-lhe que escolha uma área de atuação adequada ao seu perfil, sendo que o pedagogo recebe uma base consistente de formação que lhe permite atuar em variados campos de trabalho.

A partir de novas demandas impostas pela sociedade, o pedagogo passa a ser requisitado nos mais variados campos, passando a responder as demandas da sociedade em que vivem.

Segundo Libâneo (2001, p.5) o pedagogo é definido,

verificamos, assim, uma ação pedagógica múltipla na sociedade, em que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal, criando formas de educação paralela, desfazendo praticamente todos os nós que separavam escola e sociedade.

Desse modo, o pedagogo pode atuar não apenas em uma instituição de educação, mas em qualquer instituição que necessite de organização, direção,

ações motivadoras, liderança, ou seja, ações técnicas, pedagógicas e administrativas.

A respeito de como estes profissionais entendem esse novo mercado para o pedagogo, obtivemos as seguintes respostas.

É um mercado amplo, mas também muito competitivo. Sabemos que a universidade não dá a formação completa e compreendemos que na maioria das vezes o pedagogo vai “se formando” no exercício de sua profissão, no espaço em que desenvolve seu trabalho, ou seja, a partir do tipo de instituição em que trabalha. (pedagoga A)

Eu entendo como um ganho, porque quando você vai estudar a História da Pedagogia e do pedagogo, ela começa muito desvalorizada, limitada, equivocada. Com a evolução vimos que o pedagogo pode contribuir bem mais, a partir dessa compreensão do que é o pedagogo e a Pedagogia vimos que os espaços vão se abrindo, e hoje conseguimos uma visibilidade, um respeito que até pouco tempo não conseguíamos. Você chega em uma instituição do porte do que é o IFPB hoje e existe uma direção a nível de reitoria específica para questão do pedagogo, para dá as diretrizes, acompanhar o trabalho do pedagogo. Todos campus hoje tem o aporte do pedagogo, não se faz nem um plano de curso sem que tenha o parecer final do pedagogo. (pedagoga B)

Ambas pensam a Pedagogia como um curso que evoluiu com o passar do tempo, que apesar da inicial desvalorização em relação ao profissional da Pedagogia, atualmente ele é necessário para o bom funcionamento de muitas instituições, sendo cogitado tanto para dirigir e administrar quanto para promover ações técnicas e pedagógicas.

O profissional B faz destaque para a visibilidade e o respeito hoje atribuídos ao pedagogo e a Pedagogia, a nosso ver, essa valorização do pedagogo e da Pedagogia é decorrente das transformações que ocorrem na sociedade. A competitividade inerente à sociedade atual mudou o perfil dos profissionais. Tomando como referência os Institutos Federais que tem a incumbência de promover a Educação Profissional de muitos, então é, notória e imprescindível a atuação do pedagogo para contribuir com o planejamento, acompanhamento e avaliação da educação profissional implementada pelos IFs.

Na contemporaneidade o pedagogo está atuando em um campo muito vasto e suas ações são necessárias para múltiplas institucionais. Isso porque o campo da

Pedagogia está diretamente ligado a evolução, desenvolvimento e capacitação do indivíduo para viver e se relacionar em sociedade.

Com relação a algo a mais que as mesmas gostariam de acrescentar sobre o pedagogo no espaço não escolar, tivemos as seguintes respostas.

A questão da formação que ainda é falha, pois o pedagogo atualmente trabalha em espaços bem diversos do contexto escolar, que não são contemplados pelos currículos ofertados na graduação, ou ele tem a formação no exercício ou na pós graduação. (pedagoga A)

Queria só reforçar a questão da mudança das Diretrizes, que tirou a questão da formação para Supervisão para Administração, eu vejo isso como prejuízo, porque se hoje eu estou conseguindo desempenhar meu papel da forma como desempenho se deu pela formação mais focada para questão da Supervisão. (pedagoga B)

Nas respostas, podemos observar que as pedagogas deixam transparecer uma lacuna no que se refere à formação acadêmica. Essas lacunas apontam ajustes e atualizações que essa profissão precisa atualmente, pois a Pedagogia é requisitada num vasto setor de atuação profissional, precisa então uma formação voltada para tal situação.

Essa fragilidade apontada no currículo do curso de Pedagogia deixa para nós uma indagação. Como podemos querer profissionais qualificados se não é concedido aos formandos uma profissionalização adequada que consista em demonstrar todos os setores em que esse profissional possa desempenhar suas funções?

Há necessidade de ampliar o conhecimento dos formandos ainda na universidade para que este futuro profissional possa desempenhar melhor seu trabalho em qualquer setor de sua escolha.

Libâneo (1996) sobre a formação de professores vem nos lembrar que,

ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a formação de educadores.

Estamos conscientes de que a luta por melhorias na formação profissional do educador permanece em discussão. É o que vem acontecendo ao longo do tempo. Contudo, cada reforma feita promove crescimento no que diz respeito a busca de adequação profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Esta investigação se propôs a refletir acerca da interlocução entre a Pedagogia e a Educação Profissional, tomando por referência a atuação do pedagogo nos Institutos Federais Tecnológicos (IFPB e IFCE). O estudo permitiu constatar que existe uma relação orgânica entre a Pedagogia e a Educação Profissional.

Tomando por base as concepções dos autores estudados e também as informações obtidas por meio da entrevista semiestruturada realizada com as duas pedagogas vimos concluir que a Pedagogia tem muito a colaborar com as práticas educativas em qualquer área que esse profissional venha a atuar.

A pesquisa mostrou que no cenário atual a educação, de modo geral, tem um papel preponderante no que diz respeito à reconceitualização do trabalho humano. Assim sendo, uma de suas vertentes é direcionada aos interesses econômicos do mercado de trabalho. E é nesse contexto que o pedagogo tem a função de contribuir na preparação de qualificação de mão de obra para o mercado. Convém destacar que não é o pedagogo que prepara os trabalhadores de forma direta. Nos Institutos Federais isso é feito por profissionais que têm o domínio de conhecimentos específicos para cada área, entretanto, cabe ao pedagogo pensar, organizar, sistematizar e acompanhar a implementação de todo o processo pedagógico nos Institutos Federais.

Quanto as especificidades identificamos que o pedagogo técnico realiza trabalho de ordem burocrática. Faz acompanhamento junto à coordenação de cursos da parte documental. Além deste trabalho também realiza acompanhamento dos alunos que apresentam algum tipo de dificuldades e/ou problemas. E quando necessário encaminha os referidos alunos aos setores de Psicologia e Assistência Social.

A partir dos relatos das entrevistadas foi possível constatar que o pedagogo organiza todo o processo educacional, desde o acompanhamento da elaboração dos planos de curso até a execução final destes nas salas de aula. Distribui carga horária, organiza o tempo e o espaço no âmbito do Instituto. Identificou-se que além de trabalhos burocráticos e pedagógicos o pedagogo oferece suporte à direção de ensino para resolver questões administrativas, presta atendimento ao aluno.

Conforme dito textualmente por uma pedagoga seu trabalho “perpassa todos os espaços da instituição”. E ainda conforme seu relato, toda Comissão que é formada, seja no âmbito administrativo ou pedagógico o pedagogo se faz presente. São convidados para emitir pareceres sobre as questões da instituição, e por fim, acompanhar o desempenho dos professores. As práticas aqui descritas permitem compreender a relevância do trabalho do pedagogo no âmbito da Educação Profissional. Pode-se então sintetizar ressaltando que a finalidade última de sua prática educativa nos Institutos Federais é oferecer suporte na preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho.

Ficou muito evidente que os conhecimentos da Pedagogia enquanto ciência da educação são imprescindíveis para as diversas instituições que desenvolvem qualquer tipo de prática educativa.

A pesquisa aponta ainda, que é necessário o pedagogo está se atualizando no intuito de aperfeiçoar sua prática no Instituto. Ou seja, deve está preparado para as novas demandas impostas pela sociedade contemporânea. E também para atender as especificidades exigidas pelos espaços educativos, para além da Educação Básica. Desse modo, vimos ratificar a necessidade da formação continuada tanto para os que atuam na escola, quanto para os que atuam em espaços não escolares. Visto que, no cenário atual é exigido trabalhadores capazes de pensar além do que está sendo cobrado em determinado espaço de tempo.

Com este estudo percebeu-se que o profissional graduado em Pedagogia tem caráter diversificado no que se refere a sua atuação em diversos espaços. Este, pode atuar em diversas áreas que venha a necessitar de ações educativas, sendo assim, vimos ratificar que o trabalho do pedagogo não se restringe apenas à sala de aula, no âmbito da Educação Básica.

Durante o trabalho de investigação ainda pude constatar que existem aspectos que precisam ser modificados no que se refere a formação do pedagogo. As diversas áreas de atuação do pedagogo têm sido um tanto quanto esquecidas e/ou omitidas e o curso de Pedagogia tem centralizado esforços na formação de profissionais para atuarem em espaços escolares, dificultando assim a função do pedagogo na sociedade que é desenvolver prática educativa em qualquer espaço.

Por fim, gostaria de destacar a importância da realização deste trabalho para minha formação. Verdadeiramente serviu para reafirmar a certeza de que estamos a

todo o momento aprendendo e que é necessário buscar sempre novos conhecimentos, pois jamais estamos prontos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana. **Inserção da Pedagogia no universo corporativo: competências essenciais ao pedagogo empresarial.** 2013. Disponível em: [http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg9/anais/t13\\_2013\\_0001.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg9/anais/t13_2013_0001.pdf) . Acesso em 07/08/2014

ASSMANN, Hugo. **Redes digitais e metamorfose do aprender.** Petrópolis: Vozes, 2005.

BOMFIN, David. **Novos rumos do ensino.** ed 3. 2005. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/7/pedagogia.htm>. Acesso em 07/08/2014.

BRASIL. **Educação profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado.** SEFOR/MTb, FAT/CODEFAT, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: 5 ed.** Brasília. 2010.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação.** 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) Acesso em 06/06/2015

DUARTE, B. R. G. V, HYPOLITO, A. M. **Transformações no mercado de trabalho.** 2008. Disponível em: [www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/331/503](http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/331/503) Acesso em 07/05/2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 42ª ed. São Paulo: Brasiliense. 2003.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Unesp, 1999.

DELPINO, Mauro A B. **Educação, trabalho e novas tecnologias: as transformações nos processos de trabalho e de valorização do capital.** Pelotas. Ed. Universitária/UFPEL, 1997.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais.** 3ª ed. São Paulo: Atlas. 1995.

FIESP. Questões para discussão. **Relatório Educação: gastos públicos e propostas de melhoria.** São Paulo: FIESP, outubro 2010.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papirus. 2003.

GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional.** 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

GRECO, Myrian Gloria. **Pedagogia Empresarial: o pedagogo empresarial.** Rio de Janeiro, 2005

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial.** 2006. Disponível em: [http://WWW.liceos\\_de\\_pedagogia\\_empresarial](http://WWW.liceos_de_pedagogia_empresarial). Revista e ampliada 2006. Serocaba. Acesso em 23/07/2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia, Ciência da educação?** Selma G. Pimenta. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, Izolda et.al. **Pedagogia empresarial: uma nova visão de aprendizagem nas organizações.** 2 ed. Rio de Janeiro: wak, 2005.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Vida de professores.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa,** 4 ed. RJ: wak, 2010.

ROMANOWSKI, J. P. & MARTINS, P. L. O. **Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores.** Curitiba. 2010, p. 285-300.

SILVA, A. R, TERRA, C.T. **A expansão dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e os desafios na contribuição para o desenvolvimento local e regional.** Disponível em [http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Arthur\\_Rezende.pdf](http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Arthur_Rezende.pdf) . Acesso em 22/08/2015

SOUSA, Ana Paula. **O Pedagogo em espaços não formais de ensino: a pedagogia na empresa.** Disponível em: [WWW.ufscar.br/pedagogia/novo/files/tcc/tcc\\_turma\\_2005/261220.pdf](http://WWW.ufscar.br/pedagogia/novo/files/tcc/tcc_turma_2005/261220.pdf). São Carlos, 2009, p.23. Acesso em: 06/08/2014.

OLIVEIRA, Ana Cristina Baptistella. **Qual sua formação, professor?** Campinas, SP: Papyrus, 1994.

VIDIGAL, C. B. R e VIDIGAL, V. G. **Investimento na qualificação Profissional:** uma abordagem econômica sobre sua importância. 2012, p. 41. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/14181/pdf>. Acesso em 04/08/2014.

ZANOTI, Luiz Antonio de Ramalho. **A função social da empresa como forma de valorização da dignidade da pessoa humana.** 2006. Disponível em: <http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/e8922b8638926d9e888105b1db9a3c3c.pdf>. Acesso em 04/08/2014

## APÊNDICE

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

Em qual setor você trabalha?

Que trabalho, ações, atividades você desempenha nesta instituição?

A formação que você teve acesso no curso de Pedagogia contribuiu para subsidiar o trabalho que você realiza nessa instituição?

Quais foram as disciplinas?

Além do curso de Pedagogia, você precisou fazer algum tipo de formação continuada, qual?

Como você percebe a relação da Pedagogia com o mundo do trabalho?

Como você entende esse novo mercado para o pedagogo?

Você tem algo a mais que gostaria de acrescentar sobre o pedagogo no espaço não escolar?